

Tomando Decisões Bíblica

Lição 9

Perspectiva Existencial:
Boas Intenções

Guia de Lição



thirdmill

Biblical Education. For the World. For Free.

© 2019 por Third Millennium Ministries

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida sob qualquer forma, ou para fins lucrativos, exceto em breves citações para os propósitos de revisão e comentários, sem a permissão da editora Third Millennium Ministries, Inc. 316 Live Oaks Blvd., Casselberry, Florida 32707.

A menos que indicado de outra forma, todas as citações das Escrituras são da Bíblia Sagrada, Standard Version® (ESV®), copyright © 2001 por Crossway um ministério de publicação da Good News Publishers. Usado com permissão. Todos os direitos reservados.

SOBRE O THIRD MILLENNIUM MINISTRIES

Fundado em 1997, Third Millennium Ministries é uma organização cristã sem fins lucrativos dedicada a proveer:

Educação Bíblica, Grátis, Para o Mundo

Nosso objetivo é oferecer educação cristã gratuita a centenas de milhares de pastores e líderes cristãos em todo o mundo que não possuem treinamento suficiente para o ministério. Atingimos esse objetivo produzindo e distribuindo globalmente um currículo de seminário multimídia sem paralelo em inglês, árabe, mandarim, russo e espanhol. Nosso currículo também está sendo traduzido para mais de uma dúzia de outros idiomas por meio de nossos ministérios parceiros. O currículo consiste em vídeos com gráficos, instruções impressas e recursos da Internet. Ele foi projetado para ser usado por escolas, grupos e indivíduos, tanto online quanto em comunidades de aprendizagem.

Ao longo dos anos, desenvolvemos um método altamente econômico de produzir lições de multimídia premiadas com o melhor conteúdo e qualidade. Nossos escritores e editores são educadores teologicamente treinados, nossos tradutores são falantes nativos teologicamente de seus idiomas-alvo e nossas lições contêm as idéias de centenas de respeitados professores e pastores de todo o mundo. Além disso, nossos designers gráficos, ilustradores e produtores aderem aos mais altos padrões de produção usando equipamentos e técnicas de ponta.

Para cumprir nossas metas de distribuição, a Thirdmill estabeleceu parcerias estratégicas com igrejas, seminários, escolas bíblicas, missionários, emissoras cristãs e provedores de televisão por satélite e outras organizações. Essas relações já resultaram na distribuição de inúmeras vídeo-aulas para líderes indígenas, pastores e estudantes do seminário. Nossos sites também servem como vias de distribuição e fornecem materiais adicionais para complementar nossas lições, incluindo materiais sobre como iniciar sua própria comunidade de aprendizado.

Thirdmill é reconhecido pelo IRS como uma corporação 501 (c) (3). Dependemos das contribuições generosas e dedutíveis de impostos de igrejas, fundações, empresas e indivíduos. Para mais informações sobre o nosso ministério e para saber como você pode se envolver, visite www.thirdmill.org.

CONTEÚDO

COMO USAR ESTE GUIA DE LIÇÃO	4
NOTAS.....	5
I. INTRODUÇÃO (0:28)	5
II. IMPORTÂNCIA DOS MOTIVOS (3:23)	5
A. Conceito (3:56)	5
1. Complexo (5:50)	5
2. Geral e Específico (6:47)	5
3. Conhecido e Desconhecido (7:33)	5
B. Necessidade (8:22)	6
1. Coração (9:27)	6
2. Hipocrisia (13:30)	6
3. Virtude (17:37)	6
III. MOTIVO DA FÉ (22:00)	7
A. Salvando Fé (22:52)	8
1. Meios de Salvação Inicial (23:55)	8
2. Compromisso Contínuo (26:35)	8
B. Arrependimento (37:32)	9
C. Esperança (46:37)	10
IV. TEMA DO AMOR (53:31)	11
A. Fidelidade (56:49)	12
1. Lealdade (57:07)	12
2. Orientação (1:04:07)	13
3. Responsabilidade (1:08:05)	14
B. Ação (1:11:50)	15
1. Graça Expiatória (1:12:02)	15
2. Graça Comum (1:16:47)	15
C. Afeto (1:24:10)	17
1. Gratidão (1:26:40)	17
2. Temor (1:31:24)	18
V. CONCLUSÃO (1:38:37)	18
PERGUNTAS DE REVISÃO	19
PERGUNTAS DE APLICAÇÃO	23

COMO USAR ESTE GUIA DE LIÇÃO

Este guia de lições foi desenvolvido para uso em conjunto com o vídeo associado. Se você não tiver acesso ao vídeo, o guia de lições também funcionará com as versões de áudio e / ou texto da lição. Além disso, o vídeo e o guia de lições devem ser usados em uma comunidade de aprendizado, mas também podem ser usados para estudo individual, se necessário.

- **Antes de assistir a aula**
 - **Prepare-se** - Complete todas as leituras recomendadas.
 - **Programar visualização** - A seção Anotações do guia de lições foi dividida em segmentos que correspondem ao vídeo. Usando os códigos de tempo encontrados entre parênteses ao lado de cada divisão principal, determine onde começar e terminar sua sessão de visualização. As lições do IIIM são densamente carregadas de informações, portanto você também pode programar intervalos. As pausas devem ser agendadas nas principais divisões.
- **Enquanto assistir a aula**
 - **Faça anotações** - A seção Anotações do guia de lições contém um esboço básico da lição, incluindo os códigos de tempo para o início de cada segmento e as notas principais para guiá-lo pelas informações. Muitas das principais ideias já estão resumidas, mas certifique-se de complementá-las com suas próprias anotações. Você também deve adicionar detalhes de suporte que ajudarão você a lembrar, descrever e defender as ideias principais.
 - **Grave comentários e perguntas** - Ao assistir ao vídeo, você pode ter comentários e / ou perguntas sobre o que está aprendendo. Use as margens para registrar seus comentários e perguntas para compartilhá-los com o grupo após a sessão de visualização.
 - **Pausa / reprodução de partes da lição** - Você pode achar útil pausar ou reproduzir o vídeo em determinados pontos para escrever notas adicionais, revisar conceitos difíceis ou discutir pontos de interesse.
- **Depois de assistir a aula**
 - **Complete as Questões de Revisão** - As Questões de Revisão são baseadas no conteúdo básico da lição. Você deve responder às perguntas de revisão no espaço fornecido. Essas perguntas devem ser preenchidas individualmente e não em grupo.
 - **Responda / discuta Questões de Aplicação** - Questões de Aplicação são questões relativas ao conteúdo da lição à vida cristã, teologia e ministério. As perguntas de inscrição são apropriadas para tarefas escritas ou como tópicos para discussões em grupo. Para trabalhos escritos, recomenda-se que as respostas não excedam uma página de comprimento.

Notas

I. Introdução (0:28)

II. Importância dos Motivos (3:23)

A. Conceito (3:56)

Duas maneiras básicas que geralmente falamos sobre motivos:

- propósito para o qual tomamos uma ação
- causa de uma ação

Motivo: uma disposição interior que nos leva à ação.

1. Complexo (5:50)

2. Geral e Específico (6:47)

3. Conhecido e Desconhecido (7:33)

B. Necessidade (8:22)

Os cristãos muitas vezes caem na armadilha de acreditar que Deus não exige que tenhamos os motivos e desejos corretos.

1. Coração (9:27)

Coração: a profundidade da nossa pessoa interior e a sede dos nossos motivos; a soma de todas as nossas disposições internas.

2. Hipocrisia (13:30)

Hipocrisia: a falsa aparência de moralidade.

Os ensinamentos da Bíblia contra a hipocrisia indicam que o bom comportamento deve sempre fluir de bons motivos.

Os cristãos às vezes têm motivos que não correspondem às suas ações externas.

3. Virtude (17:37)

Virtude: caráter moral louvável.

Virtudes: os diferentes aspectos de um caráter moral louvável

Quando as virtudes são uma disposição interior que nos leva à ação ética, elas são motivos.

A menos que possuamos as virtudes do amor e da fé, e a menos que elas motivem nosso comportamento, nada do que fazemos pode ser considerado bom.

Se nossas ações não fluem do amor em nossos corações, Deus não as considera boas.

A virtude da fé deve nos motivar a agir de maneira fiel. Só então Deus ficará satisfeito com o nosso comportamento

III. Motivo da Fé (22:00)

A fé é uma preocupação central tanto do Antigo como do Novo Testamento.

A. Salvando Fé (22:52)

Fé: Concordar com a verdade do evangelho e confiar em Cristo para nos salvar do pecado.

1. Meios de Salvação Inicial (23:55)

A fé é a ferramenta que Deus usa para aplicar a salvação a nós.

A fé salvadora nos motiva a nos arrependermos de nossos pecados e a confiar em Cristo para nossa salvação. Essas boas obras são as primeiras evidências de nossa salvação.

2. Compromisso Contínuo (26:35)

Como um compromisso contínuo, a fé salvadora consiste em consentir continuamente com a verdade do evangelho e continuar confiando em Cristo para nos salvar de nossos pecados.

A fé salvadora envolve nossos corações; é uma disposição interior que nos faz pensar, falar e agir de maneira que agrada a Deus.

A salvação de Abraão por meio da fé é o modelo para todo crente em Cristo.

Todo crente deve manter a fé salvadora como um compromisso contínuo, assim como Abraão fez.

Se nossa fé não permanece em nós, então nunca foi uma fé verdadeiramente salvadora.

A fé salvadora nos motiva a fazer boas obras. Se não estamos motivados a fazer boas obras, nossa fé é falsa.

Hebreus 11: O Panteão da Fé

- Abel

- Noé

- Abraão

- Moisés

B. Arrependimento (37:32)

O arrependimento é um aspecto sincero da fé, pelo qual genuinamente rejeitamos e nos afastamos de nossos pecados.

A fé está se voltando para Cristo e o arrependimento está se afastando do pecado. Essas duas curvas são o mesmo movimento.

- gentios

- João Batista

- Paulo

- David

Nós pecamos todos os dias. E isso significa que temos uma obrigação e uma oportunidade de nos arrependermos todos os dias.

C. Esperança (46:37)

A esperança é a fé voltada para os aspectos futuros da nossa salvação em Cristo.

- Antigo Testamento - o povo de Deus esperava na futura salvação de Deus.

- Novo Testamento - a confiança nos aspectos futuros da salvação é a grande esperança do cristianismo.
 - Jesus retornará para renovar o mundo e nos conceder nossa herança nele.

- Futura salvação é baseada nas promessas que foram feitas a Abraão

A esperança serve como motivo para as boas obras, dando-nos uma razão para resistir ao pecado.

Quando nossa esperança é forte, podemos ser motivados:

- suportar os maiores desafios da vida
- superar todos os obstáculos
- porque temos nossos olhos fixos em Deus, que promete nos preservar

IV. Tema do amor (53:31)

Jesus resumiu os ensinamentos do Antigo Testamento:

- maior mandamento da lei diz que devemos amar a Deus.
- O segundo maior mandamento exige que amemos nossos vizinhos.
- Estes dois expressam os princípios gerais que todas as outras leis explicam e aplicam.

Se o amor não está entre os nossos motivos, nossas obras nunca podem ser contadas como boas.

O amor consiste em: fidelidade, ação e afeição

A. Fidelidade (56:49)

1. Lealdade (57:07)

A lealdade é a pedra angular do conceito de amor.

A responsabilidade mais básica do povo é a lealdade ao rei

O amor do suserano foi expresso em grande parte sob a forma de lealdade de aliança ao seu povo:

- Protecção
- Justiça
- Necessidades Satisfeitas

O amor do Vassalo para com o rei:

- Obediência
- Apoio, suporte
- Honra

Os reinos da aliança do antigo Oriente Próximo usaram muitas metáforas para descrever a relação entre o suserano e seus vassallos:

- pai para filhos
- marido e mulher

Pensar nessas relações políticas em termos de família ajudou as pessoas a ver que essa lealdade amorosa e lealdade era para ser sincera.

A paternidade de Deus é apenas uma metáfora. Por trás dessa metáfora está o fato de que Deus é nosso rei.

Jesus é nosso Senhor e Rei, e devemos prestar amor a ele através de:

- obediência leal
- lealdade à sua igreja

2. Orientação (1:04:07)

Deus e seu reino devem ser:

- nossas maiores prioridades
- o foco de nossos desejos
- o centro da nossa visão de mundo

Devemos estar interiormente dispostos a trabalhar em benefício de Deus e do seu povo em tudo o que pensamos, dizemos e fazemos.

Jesus orientou toda a sua vida em torno de Deus e em torno das pessoas que ele veio salvar.

Quando orientamos nossas vidas em torno de Deus e de seu povo:

- perseguimos a agenda do seu reino

- estamos motivados a viver de maneiras que lhe agradem

3. Responsabilidade (1:08:05)

Nossa lealdade de amor a Deus deve nos motivar a buscar maneiras adicionais que somos responsáveis por ele.

Os 10 mandamentos - a Bíblia aplica regularmente esses mandamentos a todas as áreas de nossas vidas.

Ao entender que somos obrigados a ele em todas as áreas da nossa vida, estamos em melhor posição para tomar decisões que ele aprova.

B. Ação (1:11:50)**1. Graça Expiatória (1:12:02)**

Todas as ações de Deus são expressões perfeitas de seu caráter.

As escrituras nos exortam a padronizar nosso caráter e ações segundo o de Deus.

As Escrituras ensinam que devemos amar uns aos outros em imitação ao amor que Deus demonstrou por nós.

As Escrituras nos dizem para mostrar o mesmo tipo de amor pelos outros que Deus nos mostrou na expiação.

2. Graça Comum (1:16:47)

Graça comum: a bondade de Deus para com aqueles que nunca serão salvos.

Porque amamos a Deus, também devemos amar as pessoas que ele ama.

É fácil não ter o amor de Deus pelos nossos inimigos:

- Ignoramos suas necessidades.
- Nós nos vingamos contra eles.
- Nos alegramos quando eles sofrem injustiças.
- Essas não são as atitudes que caracterizam Deus.

Devemos ter uma preocupação genuína com o bem-estar de nossos inimigos:

- Ser gentil com eles
- Orar por eles
- Protege-los
- Prover para eles quando estão em necessidade

O amor não impede o desejo de justiça.

O amor de Deus é complexo. Inclui tanto o desejo de justiça quanto o ódio ao mal.

C. Afeto (1:24:10)

Professores cristãos às vezes falam do amor bíblico como se consistisse inteiramente de ações e pensamentos. A Bíblia nos dá uma perspectiva muito diferente sobre o assunto.

Boas obras são moralmente boas quando são motivadas por afeto sincero. Mas quando eles não são, eles são inúteis.

1. Gratidão (1:26:40)

Na Escritura, gratidão:

- deve ser a nossa resposta normal à graça e benevolência de Deus
- deve nos motivar a obedecer a Deus

A benevolência de Deus merece nosso amor e obediência.

As boas obras que fazemos não são uma forma de pagamento a Deus. Eles são as respostas amorosas daqueles que apreciam o que Deus fez

2. Temor (1:31:24)

“Medo” na vida do crente:

- não tem nada a ver com terror ou medo
- é composto de reverência e admiração

Temer é prestar obediência sincera, fiel, ativa a Deus e seus mandamentos.

Medo de Deus: reverência, reverência e honra a Deus que produz adoração, amor e adoração a Deus.

O medo reverente de Deus é o sentido de viver em sua presença constante. É a compreensão de quem e o que Deus é e do que ele exige de nós.

O medo reverente é um aspecto do amor porque é uma resposta afirmativa e apreciativa à grandeza e bondade de Deus.

O medo reverente nos motiva a boas obras através do nosso desejo de honrar e glorificar a pessoa que amamos.

V. Conclusão (1:38:37)

Perguntas de Revisão

1. Explique o conceito básico e algumas das complexidades dos motivos.

2. Por que bons motivos são necessários?

3. Como a fé salvadora serve como motivo?

4. Discuta o arrependimento como uma expressão primária da fé.

5. Descreva a esperança como fé voltada para o futuro.

6. Descreva fidelidade em amor a Deus em termos de lealdade, orientação e responsabilidade?

7. Como as ações de Deus de graça expiatória e graça comum servem como modelos para nosso próprio comportamento?

8. Como afeições como gratidão e medo se relacionam com o conceito bíblico de amor?

Perguntas de Aplicação

1. Por que motivos são tão importantes para Deus? Incomoda-lhe que ele não peça apenas conformidade exterior?
2. Além daqueles discutidos nesta lição, quais são algumas disposições internas que a Bíblia aponta como motivos legítimos para boas obras?
3. Refletindo sobre seu próprio coração, o que o motiva à ação? Sua obediência externa flui de um coração verdadeiramente comprometido com a Palavra de Deus e Sua Palavra?
4. Como podemos nos proteger de agir hipocritamente? Que medidas devem ser tomadas para garantir que nossas ações e nossos motivos coincidam com a palavra de Deus?
5. Você se lembra de quando veio pela primeira vez a fé salvadora? Se sim, como essa experiência afetou seus motivos e comportamento? Como seus motivos e comportamento mudaram ao longo de sua vida de fé?
6. Sua vida é caracterizada pelo arrependimento? Em quais áreas e de que maneira você está ativamente em rebelião?
7. Que passos práticos os crentes podem dar ao arrependimento em andamento? Como podemos vencer com sucesso a tentação?
8. Você já se sentiu abandonado por Deus ou inseguro de que nossa fé era verdadeira? Você já se sentiu confiante de que sua fé era verdadeira? Que diferença essas atitudes fazem nas vidas dos crentes enquanto nos esforçamos para tomar decisões bíblicas?
9. De que maneiras você ou sua igreja podem refletir a graça comum de Deus para aqueles que estão fora da fé cristã e até mesmo para seus inimigos?
10. Sua compreensão do amor do passado é diferente da descrição do amor apresentada nesta lição? Quão? Que impacto isso terá na maneira de tomar decisões futuras?
11. Qual é o insight mais significativo que você aprendeu com este estudo?